

Com talento e renúncia...

por Guy Sahri ©

Numa hora em que o impacto global no nosso ambiente e o aumento de nossas sociedades, entre o virtual e irreal que não posso mais distinguir a luta para reduzir a desigualdade entre o norte e o sul é só o começo. Como a demitir-se quando vê o excedente de um que é sem limite, enquanto a maioria dos outros não é está satisfeito... Como devemos admitir tudo isso ao mesmo tempo que é inaceitável. A humanidade tem conhecimento destes fatos, a necessidade de partilhar a verdade aumenta significativamente. No entanto tenho viajado em países afetados pela pobreza, em países onde as comunidades estão lutando para sobreviver em lugares devastados pela guerra, onde toda a esperança parece perdida, derrepente, surge um balão, feito de sacos de plástico ou jornal, assim nasce as esperanças e sonhos em que há um processo irreversível onde você ainda pode entrar na magia, o « *Desporte* ». Eu acredito em abundância, mas finalmente descobri a raridade. O Desporte está em toda parte do mundo. Ainda é possível viajar de pé, a cavalo ou de barco e aprender a gerenciar as múltiplas facetas do nosso tamanho, para descobrir quem realmente somos, não devemos imaginar que um homem cheio de projetos, de energia, ex-membro da Equipe da França de Karatê, ricos em vários títulos internacionais, é um sobrevivente de uma cidade perdida no mundo... Combater as dificuldades, superar desafios, faz parte dos objetivos do Hassan Fekkek. Não é da França, mas da cidade de Casablanca, no Marrocos, de onde partiu com a idade de dezoito anos, para Paris para estudar Management. Suas habilidades levaram-lo ao mais alto nível da prática. No início de 1990, através de campanhas para promover o esporte nos bairros de grandes desafios, o campeão descobre um mundo, os subúrbios. Inteiro e exigente, ele não se satisfaz com as ações divulgadas na mídia, cheia de boas intenções. Constantemente lutando, « *forte* », sem fronteiras ele educa tão bem quanto possível a abordagem do Karatê e cidadania, sabendo tão bem que a Arte Marcial é um veículo para as valores sociais mais do que qualquer outro esporte e atividade física. Na verdade, a prática de uma Arte Marcial permite uma tomada de consciência dos conceitos de respeito, disciplina, autoridade, pontualidade e finalmente aprender a vida em sociedade, internalizando as regras de convivência « *viver junto* », e aceitar os outros. A procura do outro que é diferente e muitas vezes cheio de incertezas. Isto é o que Platão, em A República, nomeia, o aprendizado da cidadania depois de adquirir o básico « *ler, escrever e descrever* » e ao conhecimento e saber-fazer...

Hassan Fekkek também é o homem de todas as mudanças quando a « *integração requer algo mais do que palavras: trabalho, formação, alojamento* ». Graduado da Ecole Supérieure de Commerce CNAM e do Ecole Supérieure de Commerce HEC em Coaching-Management, Consultant Coaching em Empresas Internacionais, 6º Dan FFKDA, Director Técnico Nacional da Federação Real Marroquina de Karatê e Disciplinas Associadas – FRMKDA, fundador de várias organizações, ele foi recentemente premiado pelo seu compromisso de fidelidade, a sua carreira na política francesa e na cidade. A insígnia de « *Chevalier de l'Ordre Nationale du Mérite* » foi adjudicado pelo Presidente da República francês. Quanto à parte técnica, ele é o responsável, como Presidente da Federação Real Marroquina de Karatê e Disciplinas Associadas – FRMKDA, pelo 6º Campeonato do Mundo de Juvénil e Júnior, que será realizado em Rabat, de 12 a 15 de Novembro de 2009. Esta edição terá nada menos do que 100 países. A última edição, em 2007, realizada em Istambul, Turquia, 90 países tinham recebido convite. Recentemente, na conferência de imprensa em Casablanca, foi explicado a um grande número de inscritos, que as categorias Juvénil e Júnior serão acompanhadas por seus pais. Isso abre uma nova era em termos de responsabilidade não é apenas um fato, mas também um valor, o valor de nossas vidas...

Guy Sahri: O que persegue Hassan Fekkak ?

Hassan Fekkak:

É muito simples... O amor a vida, o ser humano e a nossa existência !...

« Novos aromas, novas caras... »

Guy Sahri: O fato de viajar por muitos países, o fizeram mais aberto sobre as dificuldades que encontramos na nossa sociedade ?

Hassan Fekkak:

A viagem é uma escola de vida. É uma mente aberta e um enriquecimento único. Repito uma citação famosa de Johann Wolfgang Von Goethe : « Aquele que conhece, desfrutar o momento, este é o homem sábio ». Tento viver a viagem através dos olhos de uma criança, maravilhados, a cada dia revela algo de novo. Quando vou a um país estrangeiro, eu tento perceber a cultura, o estilo de vida, novos aromas, novas caras, um ambiente diferente, descobrir o mundo, descobrir o que nos toca mais perto. A verdadeira viagem é uma aventura de descoberta não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos. Não viaje com os estereótipos, ou olhar fixo. Você deve ter uma mente aberta, apenas com um desprendimento, sensibilidade e acima de tudo, estar atento a tudo o que surge. É uma escola de vida única... Esta partilha de encontro e gosto. Percebemos que todos os cantos da Terra tem suas alegrias e suas dificuldades. É uma magia sem fim...

Guy Sahri: Com suas diferenças ?

Hassan Fekkak:

(Risos) Sim e com suas diferenças...

« Uma ferramenta para a manutenção do corpo e do espírito... »

Guy Sahri: Com as responsabilidades que você tem, você ainda tem tempo para treinar ?

Hassan Fekkak:

(Risos) Sim... Aproveito o tempo para treinar. Na verdade, esta não é uma questão de tempo. As pessoas dizem : « Eu não tenho tempo para fazer isso, fazer aquilo », não é « há » questão. Na minha opinião, a verdadeira questão que devemos fazer é uma questão de « prioridade ». O treinamento é de algum modo uma ferramenta para a manutenção do corpo e do espírito, das emoções e regulá-los. Assim, regularmente, mesmo se eu não treinar mais da mesma maneira como quando eu era jovem, eu pratico Yoga, sessões de relaxamento, sessões de alongamento e respiração e quando eu puder, eu levo para a minha prática do Karatê. Em Junho, eu preparei o meu 6º Dan com o meu irmão Abdou e era pura felicidade !...

« Nem sempre temos as respostas certas... »

Guy Sahri: Você tem um lugar importante na sociedade, desenvolve projetos educacionais, tenta ajudar jovens problemáticos no mundo social do desporto de Alto Rendimento. Como conciliar as duas atividades ?

Hassan Fekkak:

Não consigo conciliar as duas atividades, os dois são complementares, de alguma forma... Na minha vida eu tinha três cursos. Eu tive um primeiro percurso, que começou com o Karatê, com alguns resultados da Equipe da França. Houve uma época em que participei na Seleção do Marrocos em competições internacionais, também com UNAAK, que mais tarde tornou-se a Federação Europeia das Artes Marciais Tradicionais – FEAMT como representante o Sr. Patrick Tamburini. Então eu fui

Campeão do Mundo FSKA em 1994, em Bournemouth, Inglaterra, com a organização do Sensei Kenneth Funakoshi, 9º Dan, líder da Funakoshi Shotokan Karate Association – FSKA. É uma organização não-política, em todo o mundo através de Dojos, cuja filosofia é promover a boa vontade, respeitando os princípios e valores da prática de Karatê. Podemos então dizer que eu pratiquei o desporto de Alto Rendimento. Isso me ensinou muitas coisas como : disciplina, trabalho, o confronto consigo mesmo, o relacionamento com algum sucesso e do relacionamento ao fracasso. É muito importante e gratificante...

Meu diploma da Ecole Supérieure de Commerce me permitiu participar funções de Comercial e de Gerente em equipe e com o meu estatuto como atleta de Alto Rendimento e os resultados no esportes, fui convidado pelo governo francês para intervir nos problemas dos subúrbios. No momento em que eu falava para os jovens, dizendo-lhes : « Fazendo esporte você estará mais integrado », eu imediatamente percebi que eu estava mentindo para os jovens ! Em algum lugar, não há o suficiente para chutar uma bola ou botar uma luva de boxe, e poder dizer que « eu sou um campeão, eu consegui ! » Especialmente os jovens precisam de apoio, de um telhado, uma sólida educação e, especialmente, altamente consideração. Então eu virei 180º graus, e eu tive envolvido profissionalmente em ser Educador e Diretor de Estrutura Social de apoio a esses jovens em grandes dificuldades na vida social para reintegrarem na sociedade. Deve-se enfatizar que as vidas desses jovens infratores é muitas vezes caracterizada por dolorosas histórias pessoais, em uma família caótica. A falta de reconhecimento e plano de vida positivos isolados de uma criança em um mundo de desconfiança dos outros. Sem estímulos sociais ou valores morais, estes jovens são confrontados com a dura realidade da sobrevivência, nunca reconhecidos, cada vez mais violentos. Os únicos valores reconhecidos em relação uns aos outros são o equilíbrio de poder e submissão. A única exigência é a satisfação de necessidades imediatas, independentemente da natureza. Em resposta, eu sou inspirado pelo esporte de Alto Rendimento, do Arte Marcial e isso me permitiu aprimorar meu ensino e abordagem pedagógica a estes jovens. Claro que é óbvio que não foi apenas o esporte, porque ser Educador e ser Diretor de Estruturas Sociais exige outras qualidades, outros conhecimentos sobre si e também perceber que nem sempre temos as respostas certas....

Guy Sahri: Quais são as dificuldades que você encontrou ?

Hassan Fekkek:

Na verdade, eu acho que depende... No esporte tenho encontrado muitas dificuldades em vários níveis. Eu imediatamente percebi que os problemas foram uma oportunidade para avançar e retroceder sobre si mesmo. No meio da educação, eu diria que na gestão « educacional », encontrei problemas de estigmatização de pessoas na administração com muita passividade em relação a respostas que não foram adaptados às situações de jovens com problemas sociais... Por isso, tivemos, às vezes, que lutar contra as montanhas por motivos administrativos delicados e sensíveis e acredito mais, com grande convicção, que apenas devemos desenvolver idéias e projetos ! Como eu repito muitas vezes « o que não mata me fortalece »...

Guy Sahri: Que ele enriqueceu espiritualmente ?

Hassan Fekkek:

O aspecto espiritual neste tipo de caso tem outra dimensão. A espiritualidade é algo que é acessada muito mais lentamente...

No nível espiritual que me permitiu domar meu ego e voltar completamente em questão, em relação à aceitação das diferenças sociais. É realmente aprendi o significado da vida, liberdade e fraternidade...

« O direito do bem-estar através do desporto... »

Guy Sahri: Para você iniciação e prevenção são essenciais na nossa sociedade ?

Hassan Fekkak:

« Iniciação a quê e sobre o quê ? » Prevenção sim... Eu diria que é indispensável. Melhor « prevenir do que remediar ». E é verdade que as pessoas que têm grandes dificuldades em suas vidas, consomem muitos remédios para dormir, para relaxar, para sentirem-se melhores. Finalmente, se houvesse uma saúde preventiva o bem-estar do mundo funcionaria muito melhor. Acho que a abordagem do esporte é educativa em relação à saúde através da prevenção e responsabilidade pelo bem-estar. Temos que informar as pessoas que há um mundo extremamente comercial e excessivo. Para isso temos o direito e o dever de ensinar bem-estar através do desporto e das Artes Marciais, capacitar os profissionais sobre a sua maneira de ser. Isso também é a prevenção, essa é a minha humilde opinião...

« Uma distinção entre o intelectual e o ritual... »

Guy Sahri: Como através do esporte você reintegra esses jovens e dá-lhes um gosto de trabalhar ?

Hassan Fekkak:

Em alguns aspectos é muito simples... O esporte tem ser regras, estrutura e a maioria destes jovens que cometem atos de criminalidade são os jovens que não conhecem ou que não fazem parte na Sociedade. No esporte, vamos definir o quadro e fazê-los cientes de que há regras, a ética, e não um pré-condicionamento. Explicamos que podemos compreender as dificuldades, superá-los e começar a ser responsável em relação a si mesmo. Através da partilha e do respeito, a partir do momento em que se transpor os elementos entre o paralelo entre nossas vidas e o sofrimento, eu sou o exemplo maravilhoso de Artes Marciais, onde existem muitos rituais. Os rituais são uma parte integrante da experiência humana. Eles agora são relatados porque estão ligados exclusivamente à experiência religiosa e os seus excessos, mas se você levar o ritual, ele não é realmente limitado a práticas espirituais tradicionais. Pode, eventualmente, fazer uma distinção entre o intelectual e o ritual sagrado e o ritual secular, mas esta divisão não reflete o aspecto essencial deste fenômeno : o ser humano precisa do ritual em sua vida, seja qual for o rótulo que ele acrescenta a salvar a face... Infelizmente ele desaparece mais e mais na nossa sociedade há algum tempo. O fato de trabalhar ritualizada com estes jovens, que leva-os gradualmente para criar um pacote de impor uma estrutura que respeita a todos e que ajuda a abordar os elementos que não sabiam antes e compartilhar com rigor e cortesia para atingir um objetivo. Isto pode parecer pequeno, mas acho que se nós damos importância a esses jovens, podemos trazer o olhar amigável para esses jovens problemáticos, dar apoio, amizade, podemos conseguir resultados excelentes, realmente excepcional !...

« O desafio foi estabelecer um relatório confiável... »

Guy Sahri: Há um ano atrás você acabava de ser nomeado Diretor Técnico da Federação Real Marroquina de Karatê e Disciplinas Associadas – FRMKDA. Qual são as dificuldades encontradas na organização do 6º Campeonato do Mundo de Karatê Juvênil e Júnior ?

Hassan Fekkak:

Sinceramente eu não chamaria isso de difícil. Eu preferiria um projeto ambicioso e louco ! É uma alegria ! Numa base diária, não é fácil com as complicações que ela exige, mas é uma alegria sem igual...

Também afirmo que não estou sozinho na organização do Campeonato do Mundo, existe toda uma equipe, o Sr. Presidente Mohamed Mouktabil que investe fortemente na organização e responde a

perguntas da platéia de jornalistas sobre a preparação. A clareza dos elementos da Seleção Nacional de Marrocos, dos métodos da Seleção, a preparação psicológica dos jovens Karatecas, os prêmios e os montantes atribuídos para a preparação, que tudo seja realizado em condições ideais, todo o aspecto técnico foi analisado. O Marrocos, no entanto, nunca havia hospedado um campeonato dessa magnitude. Foi preciso montar equipes com estrutura de comunicação inteiramente novas, com relação com os Clubes e Ligas. O « desafio » foi também nomear funcionários em todos os níveis, o desenvolvimento de atletas e implementar um « staff » técnico e organização. Existem mais de 70.000 praticantes de Karatê no Reino Unido. O que torna a nossa disciplina entre os primeiros esportes praticados no Marrocos. O Campeonato do Mundo é uma oportunidade de mostrar o desenvolvimento econômico e urbano do Marrocos e a capacidade de sediar eventos de dimensão internacional. É um projeto muito ambicioso e divertido de se fazer...

Guy Sahri: Essas dificuldades ajudou você a identificar os problemas reais que ocorrem durante a preparação de tais eventos ?

Hassan Fekkak:

Sim, porque nos permitiu aproximar-nos uns dos outros para entender melhor as dificuldades e necessidades de cada um ao ter uma abordagem mais realista para os nossos problemas. Isso nos permitiu uma melhor estrutura que permita a Federação para obter subvenções do Ministério Marroquino da Juventude e Desportos, da Wilaya de Rabat e do Turismo. Karatê em Marrocos não é tão divulgado como o Futebol, o Tênis. Nosso desejo, é ver os Karatecas presentes nos Jogos Olímpicos um dia. Também queremos dar um evento educativo para os jovens adolescentes. No Karatê não há patrocinadores suficiente, por isso o Presidente fez um trabalho de fundo com uma comunicação muito importante, muito forte e realista sobre o marketing focando em empresas com o aspecto educativo, tornando-os conhecidos, explicando a origem e o funcionamento do Karatê. O desafio foi estabelecer relatórios confiáveis, mostrando-lhes em grande escala que Karatê poderá trazer em termos de imagem e de impacto em relação à mídia. Graças a Deus deu certo ! O que me lembro é que este é um projeto ambicioso que traz muita felicidade, pois é um projeto que se baseia no intercâmbio de culturas e povos através da prática. Isso nos dá muita alegria e prazer...

« Se eu aceitar ficar no sistema... »

Guy Sahri: Em 2007 no Quebec, uma jovem foi expulsa de um torneio de futebol por se recusar a retirar o véu islâmico, que tem criado uma grande controvérsia no mundo dos esportes. Para os Jogos Olímpicos de Beijing uma jovem iraniana, Campeã de Taekwondo, vestiu o véu e foi concedido um bônus, o capacete. Para tal, a Carta Olímpica estipula claramente no seu artigo 51, « qualquer tipo de propaganda política, religiosa ou racial, não está autorizada em nenhum lugar Olímpico ». Você acredita em acontecimentos mundiais, a questão do véu « hijab » no Karatê deve permanecer no âmbito da liberdade individual, contanto que não prejudique a segurança, o ordem geral ou nos valores dominantes na sociedade ?

Hassan Fekkak:

Pela minha parte, eu acho que é um falso debate. Podemos ter como exemplo a França e o Marrocos, onde voltei a viver e onde temos mais liberdade de comportamento, cada um faz o que quiser desde que respeite os outros. A mulher que quer colocar o véu, o « hijab », ou a mulher que não deseja colocar o véu, não se culpa ninguém. Temos de respeitar a liberdade de todos. Questionar esta relação é por em dúvida a imagem de liberdade e os direitos das mulheres ? Eu acho que a partir do momento em que é uma escolha pessoal e não imposta, a pessoa é livre para fazer o que quer. Se for imposta, torna-se perigoso... O mais importante é a liberdade de escolher. No Esporte, para as jovens mulheres da Seleção Marroquina de Karatê eu digo que não devem lutar com o véu, por quê ? Só

porque as regras da World Karate Federation – WKF é muito clara. Exige-nos cuidadosamente para lutar sem o véu « hijab », e lutar com igualdade e paridade na competição. Obviamente, não foi eu quem estabeleceu o Regulamento Mundial. Não tenho qualquer poder ou capacidade de alterá-lo em qualquer caso, sou obrigado a respeitar e tentar aplicar da melhor maneira. Se eu aceitar ficar no sistema, tenho que aceitar as regras. Os regulamentos são feitos para todos. Pessoalmente, tenho notado que em algumas competições que as atletas estão vestindo o « hijab », elas não lutam da mesma maneira do que quando não estavam...

Guy Sahri: Por quê ?

Hassan Fekkek:

Eu não sei... Eu ainda não descobri porque, mas notei que ao lutar com o « hijab » são menos combativos, menos confiantes, mais reservados do que quando não estão, é inacreditável ! É um olhar pessoal. Atenção para que eu absolutamente não julgue ninguém ! Agora, se existem problemas de segurança em relação ao véu e em relação à propaganda, vou repetir, para mim é um falso debate !... Quando a prática do esporte tem sentido desportivo, existem regras, temos o direito e o dever de cumprir caso contrário, seria a anarquia...

Guy Sahri: Usar o véu « hijab » não é perigoso quando se tem algum acidente, como durante um trauma de face, mesmo com os novos Regulamentos em vigor em 2009 ?

Hassan Fekkek:

Sim, pode ser porque às vezes acontece que algumas atletas, colocam prendedores de cabelos e esses podem deslocar durante uma técnica um pouco alto e muito forte na cabeça, e isto pode causar sangramento. Mesmo ao nível da vigilância estamos em um Desporto de « Contato » e, por vezes, o véu, o « hijab » pode ser perigoso para o atleta que pode ter de ajustar, podendo mesmo, em um ataque de projeção se defender e engasgar. Lutar assim não tem sentido. Em algumas competições tenho visto as atletas perdem seu véu, o « hijab » e luta cegamente por alguns segundos. É perigoso. De qualquer forma, não existem estudos científicos que provem o contrário...

« Chegamos naturalmente... »

Guy Sahri: O desporto promove a paridade e a igualdade dos direitos das mulheres, não há o medo de causar alguma tensão ou mal-entendido com alguns países participantes ?

Hassan Fekkek:

Em relação com o que? Eu vejo que tenho uma Seleção Nacional que é fantástica quando se é de 50% das meninas e 50% dos meninos que são considerados no mesmo pé de igualdade. Eles têm a mesma estrutura, eles têm a mesma programação de treinamento, específico para cada um deles, não há diferença. Acho que é espantoso. Há mais na área de paridade, chegamos naturalmente... Pessoalmente nos termos humanos, somos todos iguais, somos todos seres humanos, que seja homem ou mulher, nós somos diferentes com enriquecimento complementar. Para nós, ser inteligente e saber viver com essa complementaridade no domínio do desporto e mesmo em todas as outras áreas...

Guy Sahri: Isto pode causar um problema de mal-entendido em relação às outras Federações ?

Hassan Fekkek:

Novamente usando o véu, o « hijab » é totalmente proibido. Por isso espero que não haja tensão e isso não vai trazer problemas. Além disso, se as autoridades políticas nos permitem tomar as medidas necessárias para resolver o problema, respeitando caso a caso...

« Karatê é uma ferramenta educacional... »

Guy Sahri: Se estes Campeonatos forem bem sucedidos você acha que isso irá aumentar significativamente o número de praticantes ?

Hassan Fekkek:

Oh, eu estou totalmente convencido ! Espero que este Campeonato do Mundo seja um sucesso total, tanto desportivo como humano, porque juntar 90 ou 100 nações durante uma semana com mais de 3500 atletas e técnicos de todo o mundo com suas equipes, é uma festa do desporto magnífica, junta as pessoas em torno dos valores de Karatê. Eu disse que a 6ª edição abrange as categorias : Juvénil (14-15 anos), Júnior (16-17 anos) e Adulto (18-21 anos), meninos e meninas. É também uma oportunidade para estabelecer contatos comerciais com o mundo e para mim é um grande sucesso e é algo saudável. Certamente, haverá um impacto após o 6º Campeonato do Mundo, porque eles tem muito interesse da mídia. O Campeonato do Mundo de Karatê terá impacto econômico sobre a cidade de Rabat. De acordo com um estudo realizado pela World Karate Federation – WKF, este campeonato, apenas com a imprensa, levando a 185 milhões de entradas na cidade anfitriã, incluindo 30 milhões em títulos. Durante 7 dias vai atrair mais de 3500 turistas, com forte potencial de compra. Participantes gastam em média 1600 \$ por semana. Isso representa cerca de 5 milhões de despesas, incluindo 3 milhões que ocorrem na cidade anfitriã. Acabamos de assinar um acordo com a mídia, ou seja, com a Televisão Nacional Marroquina 2M que irá cobrir o evento de quatro dias e transmitido ao vivo por duas horas por dia, seja 8 horas ao vivo. Eles também se comprometeram a promover o Campeonato do Mundo pela difusão de televisão e spots de rádio, bem como todos os meios de publicidade 2M mídia. Esperamos que o número de praticantes aumente automaticamente, mas não fazemos « vendas », porque Karatê é uma ferramenta educacional e também é um elemento de saúde preventiva, quando é praticada de forma inteligente...

« E uma complementaridade... »

Guy Sahri: Em Agosto mais uma vez perdeu-se a chance de entrarmos para os Jogos Olímpicos de 2016, o aparecimento de algumas Federações de Karatê no nível mundial não pode causar a rejeição do Comitê Olímpico ?

Hassan Fekkek:

Certamente ele irá complicar as coisas mais ainda!... Não se esqueça que a história do Olimpismo é algo muito complexo. Tudo que eu quero é que todos os Karatecas do mundo possam um dia participar dessa festa do Olimpismo !

Guy Sahri: Na sua opinião, por que existe essa divisão entre o Karatê « Tradicional » e Karatê « Esporte » ?

Hassan Fekkek:

Francamente, pela minha parte eu não entendo esta divisão entre o Karatê « Tradicional » e Karatê « Esporte »... O que é o Karatê Esporte ? O que é Karatê Tradicional ? Para mim, a competição é um exercício do Karatê. O praticante vai, se desejar, faz a competição durante um período determinado. Sua vida será preenchida pelo lado « Tradicional », que envolve o Kihon, Kata, Bunkai etc., é uma complementaridade. Karatê « Esporte » é um exercício de Karatê-dō !...

Guy Sahri: Mas há mais Clubes que se chamam de « Tradicional » e outros que se chamam de « Esportivo ». Você acha que isso pode trazer conflitos ?

Hassan Fekkek:

Não, eu não acho, finalmente, eu não quero... Talvez as pessoas adoram conflito de interesses ou

mesmo político. Todos são livres para fazer o que quiserem, respeitando uns aos outros. Se temos um Clube que quer desenvolver mais o aspecto de « Tradicional » e que não queiram participar nas competições é seu direito e temos de respeitar. Por outro lado, temos Clubes desportivos que pretendem competir, no momento que as pessoas prosperam em sua prática, que é o mais importante. Nós não podemos dizer que um tem razão em detrimento de outro. Podemos tomar um exemplo, com Dominique Valera que praticou durante muitos anos competindo no Karatê é em Full Contact porque ele gostava disso. Isto envolveu somente ele e mais ninguém! Hoje, 62 anos, ele continua a praticar bem e regamente... Karatê e Karatê Contato !

« O lado da Medalha... »

Guy Sahri: Você já viveu anos de competições, tendo obtido excelentes resultados, o que trouxe a mais para a sua abordagem atualmente ?

Hassan Fekkak:

Foi um caminho e uma experiência muito interessante que me deu a medalha e me apresentou ao seu lado... Como gerir o lado da Medalha ? É uma questão difícil porque levanta o problema da felicidade de um tempo, a alegria de ganhar, a de administrar uma derrota, o fracasso e os olhos dos outros. Isso me permitiu conhecer pessoas, para adquirir conhecimentos que, provavelmente, sem o Karatê, eu não teria adquirido. Isto deu-me momentos de grande emoção e que me permitiu dar um passo atrás de mim para as coisas e os seres que eu amo. Isso me permitiu perceber que a medalha não é um fim em si, mas apenas uma etapa de uma viagem. Embora a competição é um grande exercício de desafio, mas ele não deixou que se torne um vício inerente à prática e confundir o que fazemos com o que se é. Eu estava competindo, porque eu gosto disso. Eu ganhava competições e eu perdia competições. Um dia eu ganhava no outro dia eu perdia, mas eu não perdia o meu valor, o que eu sou, eu perco um jogo... Esse é o lado desportivo que não é « a » pessoa toda que vemos. É um parênteses na vida de uma pessoa. O perigo reside na criação desta confusão entre o que somos e o que fazemos e, em seguida, é difícil sair e ver o fim da estrada...

« Recusei-me a ser doutrinado... »

Guy Sahri: Como praticante e professor, que foram suas decepções, seus erros ?

Hassan Fekkak:

Como professor, não tive decepções, mas muita felicidade, a felicidade de transmitir, compartilhar com as pessoas que confiaram em mim e com quem eu tenho feito um excelente registo, tanto no Esporte como no sentido humano. Como praticante, houve uma época em que eu estava muito disperso, que é para dizer que eu estava competindo em Kata e Kumite em várias Federações Internacionais. Recusei-me a ser doutrinado... Eu escolhi não ter uma carreira linear, de alguma forma e participar com várias Federações apenas para ver as diferenças. Talvez tenha sido um erro da minha parte. Talvez eu devesse ter, em algum momento, menos de dispersão, corrigir um pouco o meu objetivo e, portanto, ir mais longe. Para resumir, diria que eu tive apenas momentos de felicidade...

« Ele nos uniu muito... »

Guy Sahri: Por falar nisso, como você chegou no Karatê ?

Hassan Fekkak:

Aos 10 anos, tenho visto muitos filmes de Artes Marciais com o meu irmão, Abdou, mais velho do que eu. Morávamos em uma pequena cidade no Marrocos, onde havia uma academia. Um dia depois de

voltarmos de um filme, tentamos repetir a mesma coreografia. Isso durou algum tempo. Na idade de 11 anos quando comecei a jogar Futebol com meus amigos, eu vi o meu irmão ir na outra cidade, em Casablanca, estudar e praticar Karatê em um grande Clube. Todos fim de semana eu esperava seu retorno, a fim de treinar com ele. Foi fantástico! Eu me lembro que meu irmão havia feito seu primeiro Kimono com sacos de farinha... Eu diria que me ensinou o vício do Karatê. Três anos ou quatro anos mais tarde, abriu um Clube de Karatê na cidade para que eu pudesse começar a praticar esta disciplina. Porque gostei ? Lembro-me que na escola cada dia era mais difícil. Após o treino, me sentia muito melhor na escola, mais radiante e mais calmo. Isso permitiu-me a partilhar com o meu irmão um espaço onde pudéssemos resolver nossos conflitos com um Kimono, com uma forma disfarçada, claro. Ele nos uniu muito... (Risos)

Então quando eu cheguei na França, em Paris, eu tinha grande dificuldade em ajustar-me a este novo país, para criar novos padrões. Fui me inscrever em um clube de Karatê, isso me ajudou a criar novos parâmetros. Era o Clube de Dominique Valera, o famoso « Valera Institut Sportif », na rue Broca no 13º distrito em Paris. Há uma história especial ! Eu fui com uma mão na frente e uma mão por trás, pedindo que o Sr. Dominique Valera se ele concordava em me treinar, embora eu não pudesse pagar imediatamente. Ele viu essa vontade, essa determinação e um desejo para a prática desta disciplina, ele finalmente aceitou... Isso me permitiu conhecer o nível superior, tanto que eu treinei pela manhã e à tarde como um louco ! E assim eu comecei...

« Um relacionamento de irmãos... »

Guy Sahri: Quais são os eventos importantes que marcaram sua vida ?

Hassan Fekkak:

Havia mais... O primeiro foi quando cheguei na França em Paris, com Dominique Valera, quando eu tinha 18 anos. Era um « Senhor » que eu vi nas revistas e revistas esportivas. Quando cheguei no Clube pela primeira vez, eu não o reconheci, porque eu não sabia quem estava no comando do Clube. Então quanto mais eu falava com ele, mais impressionado com seu carisma e facilidade de ser eu ficava. O segundo encontro foi com Zenaf Youssef no Boxe Americano, o encontro com Serge Chouraqui que me trouxe muito, quando eu estava na Equipe da France, o encontro com o atual Presidente da Fédération Française de Karaté et Discipline Associée – FFKDA, Francis Didier e Thierry Masci que é Diretor das Equipes e das Seleções da França. Eu também conheci 2 pessoas importantes por quem tenho grande carinho. O primeiro, Fumio Demura com quem participei de um torneio em Los Angeles, nos Estados Unidos e então eu o vi em Paris, em vários Cursos. A segunda pessoa é Kancho Hirokazu Kanazawa, personalidade emblemática do mundo do Karatê. Há também o encontro com Patrick Tamburini, falecido recentemente e cujas proezas foram reconhecidas por seus pares, porque ele havia subido em uma expedição oficial para o Everest a montanha mais alta do mundo. De fato, sua ambição era a de experimentar as técnicas de respiração do Karatê, testar a sua resistência e provar que a técnica de Artes Marciais leva a tudo. Claro que ele não ia ao cume, que está a mais de 8.850 metros, mas ele atingiu o ombro do Pumori em mais de 6.000 metros. O encontro com Michael Milon em uma reunião, ele foi muito carinhoso e simpático. Eu o conheci quando ele tinha 13 anos, durante um curso com Jean-Pierre Fischer. Então nós temos um relacionamento de simpatia e de irmãos... Michael Milon me chama de « urso marrom » e eu o chamo de « urso polar ». Eu me lembro que nós treinamos e fizemos uma série de demonstrações de Karatê e dediquei um livro autobiográfico sobre a medalha e o lado da medalha...

« A estrada não está terminada ainda... »

Guy Sahri: No início, você pensavam chegar a este nível ?

Hassan Fekkak:

Não, não porque francamente, na minha pequena cidade no Marrocos, quando eu comecei aos 11 anos, eu não pensava em competir e muito menos em ter a oportunidade de conhecer muitas pessoas importantes no mundo nas Artes Marciais e na vida. Eu treinei sem definir qualquer meta de longo prazo. Olhando para trás agora eu digo que quanto mais eu treino mais há progresso e mais eu devo melhorar. A prática do Karatê me ajudou muito, mas a estrada não está terminado ainda, longe de ser...

Guy Sahri: Como está se sentindo hoje ?

Hassan Fekkak:

(Risos) Minha filosofia de vida é muito simples. Estamos só de passagem, eu vivo cada dia, eu vivo o momento como se fosse o último tempo da minha vida e eu projeto-me como se eu fosse eterno... Eu pego os problemas da vida como eles vêm e quanto mais velho fico, mais eu estou feliz em dizer que a felicidade é uma viagem que devemos aproveitar cada momento...

« Mozart... »

Guy Sahri: Finalmente convido-vos a responder a estas 10 perguntas do questionário famoso Actors Studio e a questão do programa do francês Bernard Pivot « Bouillon de Culture »... Você responde se quiser :

Qual sua palavra preferida ?

Coragem.

A palavra que você odeia ?

Covardia...

Sua droga favorita ?

Desporto.

O som, o barulho que você gosta ?

Mozart...

O som, o ruído que você odeia ?

O barulho do metro... (Risos)

Seu juramento, palavrão ou blasfêmia favorita ?

Imbecil !

Homem ou mulher para ilustrar uma nota de novo ?

Madre Teresa... Martin Lutter King...

O trabalho que você não gostaria de fazer ?

(Minutos silêncios)... um trabalho onde eu seria inativo !

A planta, árvore ou animal em que você quer ser reencarnado ?

O animal que eu diria, um leão e a árvore, palheta ou de carvalho.

Se Deus existe, o que você queria ouvi-lo dizer depois de sua morte ?

Você cumpriu sua missão na terra...